

# AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

## AGRONOMIA BASE DE DADOS: 2009



## PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes  
Pró-Reitor de Graduação

## **REITORIA**

### **Reitor**

João Carlos Gomes

### **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Graciete Tozetto Góes

## **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Benjamim de Melo Carvalho

## **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS**

Miguel Sanches Neto

## **PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS**

Ana Maria Salles Rosa Solak

## **PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

Ariangelo Hauer Dias

# COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**Presidente:** Mary Ângela Teixeira Brandalise

**Vice-presidente:** Clícia Büher Martins

## **Representantes Docentes:**

### **I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes**

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

### **II – Setor de Ciências Jurídicas**

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

### **III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas**

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

### **IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia**

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

### **V – Setor de Ciências Exatas e Naturais**

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

### **VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde**

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

### **Representantes Técnico-administrativos**

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

### **Representantes Discentes da Pós-graduação**

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

### **Representantes Discentes da Graduação**

Aguardando indicação do DCE.

### **Representantes da Sociedade Civil Organizada**

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

## **EQUIPE TÉCNICA**

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

## **COORDENAÇÃO DE CURSO**

Cláudio Puríssimo - Coordenador

## **Composição do Colegiado do Curso de Agronomia**

Cláudio Puríssimo

Neyde Fabíola Balarezo Giarola

Carlos Hugo Rocha

Dalva Cassie Rocha

José Eduardo Consorte

Maria Marta Loddi

Marluce Gonçalves Cortez

Silvana Ohse

Cristian Diego Schafachecki - Discente

# SUMÁRIO

<b>I – Apresentação</b> .....	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
<b>II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Agronomia nas dimensões avaliadas</b> .....	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas, pela Comissão Própria de Avaliação e pelo Colegiado de Curso de Agronomia.....	10
2.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.2 – Cultura.....	11
2.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.5 – Organização e Gestão.....	14
2.6 – Contexto Interno.....	15
2.7 – Contexto Externo.....	16
2.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.10 – Quadro comparativo.....	20
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	22
3.1 – Introdução.....	22
3.2 – Percepção dos discentes.....	22
3.2.1 - Questão 1.....	22
3.2.2 - Questão 2.....	23
3.2.3 - Questão 3.....	24
3.2.4 - Questão 4.....	25
3.2.5 - Questão 5.....	26
3.3 – Percepção dos docentes.....	28
3.3.1 - Questão 1.....	28
3.3.2 - Questão 2.....	28
3.3.3 - Questão 3.....	28
3.3.4 - Questão 4.....	28
3.3.5 - Questão 5.....	29
<b>III – Considerações finais</b> .....	31

## **I - APRESENTAÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundamental para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Agronomia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma on-line. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

## **O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line na página da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG

## **A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação**

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG, foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas / internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas, a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

<b>CÓDIGO</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>SIGNIFICADO</b>	<b>SENTIDO DE MUDANÇA</b>
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

## **II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE AGRONOMIA NAS DIMENSÕES AVALIADAS**

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório, as análises dos resultados obtidos estão descritas na sequência.

### **1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação**

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Agronomia:

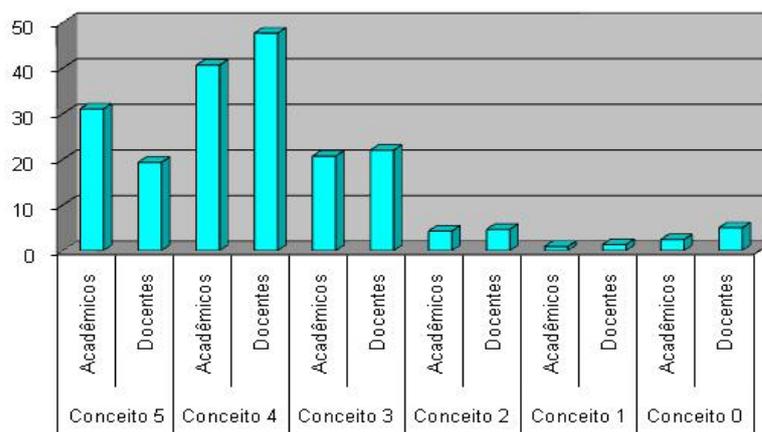
- profissional com sólido embasamento científico que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias no aspecto social como para a competência científica e tecnológica, que assegure ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas em todas as etapas do complexo agroindustrial, com capacidade de absorver e desenvolver tecnologias ecologicamente sustentáveis, socialmente justas e culturalmente aceitas;
- profissional que tenha capacidade de atuar, conforme suas atribuições profissionais regulamentadas nas áreas: agricultura familiar, agroecologia, agronegócio, cooperativas agrícolas, empresas de produção/distribuição de insumos e equipamentos agrícolas, serviços de extensão agrícola, docência, assessorias e atuação autônomas;
- profissional que em sua conduta seja ético, participativo, comunicativo, empresarial e que tenha liderança em seu meio de atuação;
- profissional com sólida formação técnico científica aliada à consciência da conservação dos recursos naturais, através de medidas que viabilizem o agronegócio como o plantio direto na palha.

## 2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas, pela Comissão Própria de Avaliação e pelo Colegiado de Curso de Agronomia

### 2.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Agronomia. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'praticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 1** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Projeto Pedagógico”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

A análise das respostas **docentes** emanadas da dimensão Projeto Pedagógico, aponta para a necessidade de propor como ação: explicar aos calouros os componentes da matriz curricular.

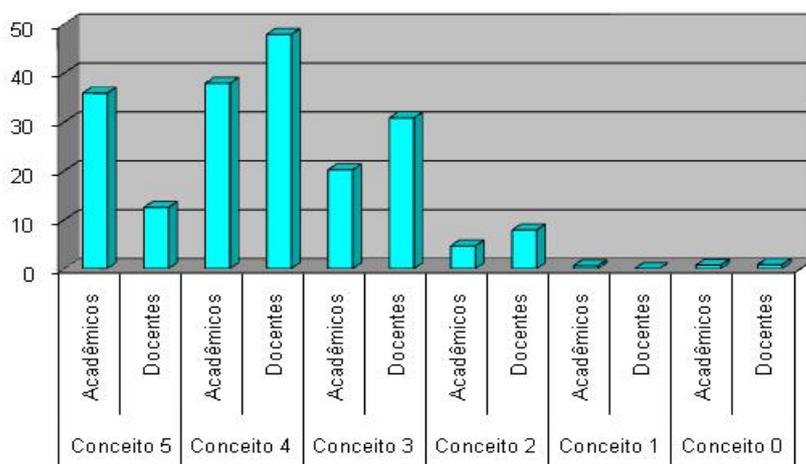
Já a análise das respostas **discentes**, mostra a necessidade de convocar assembléia docente para divulgar a relação entre as Diretrizes Curriculares do Curso de Agronomia e atual matriz curricular.

Essa necessidade percebida conduz a proposição de ação de: planejar disciplinas de diversificação adequadas ao mercado de trabalho.

## 2.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 2** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Cultura”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

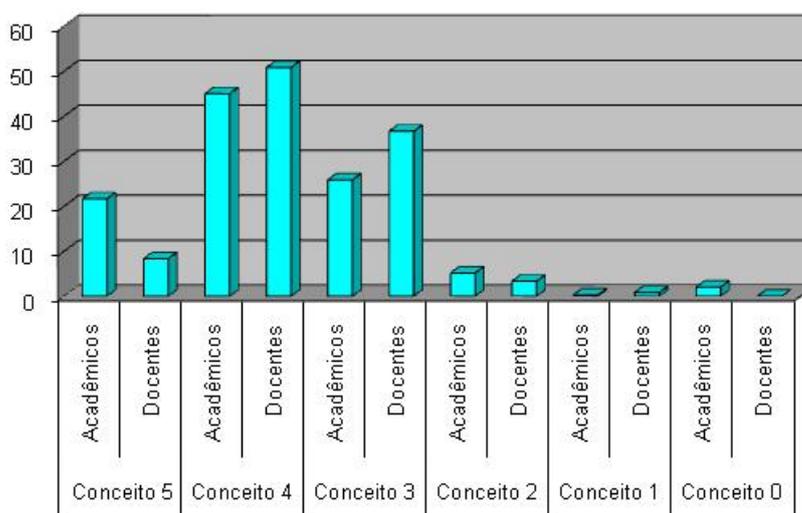
A análise das respostas do público **docente** na dimensão Cultura, mostra a necessidade de ações voltadas à: promoção de motivação e de trabalho em equipe, visando melhoria das relações profissionais e de solidariedade entre docentes; corrigir a imagem de falta de motivação docente (percebido por 27,8% dos discentes) e de relacionamento (24,06% percepção discente); adequação de espaços de permanência.

Curiosamente, as respostas do público **discente** apontam para direções similares, ao destacarem necessidade de: espaços de permanência e estudos; promoção de atividades de integração entre discentes e docentes.

### 2.3 - Ensino-Aprendizagem e Avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Agronomia. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 3** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Processo de Ensino-Aprendizagem-Avaliação”. CPA/UEPG 2009.

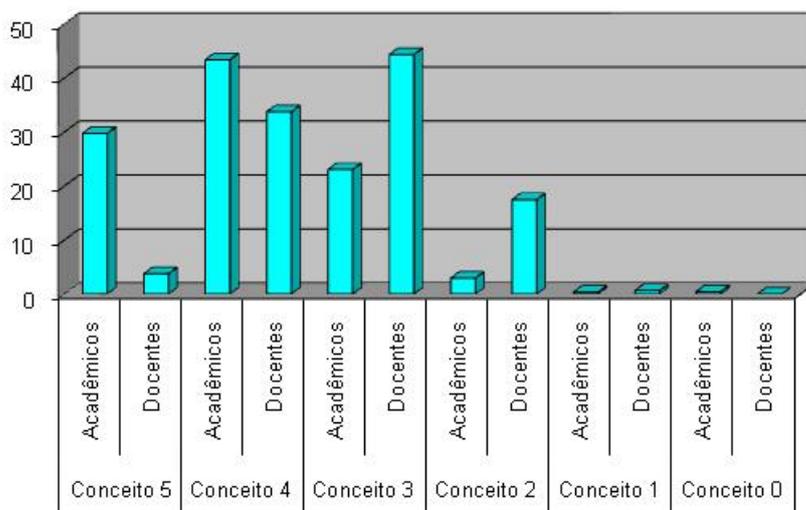
Na Dimensão Processos de ensino-aprendizagem e avaliação, o público **docente** reconhece a necessidade de: aprimorar/diversificar as metodologias de ensino-aprendizagem e os sistemas de avaliação.

Já as respostas do público **discente**, levaram a destacar como importantes ações voltadas a: aprimorar as metodologias de ensino-aprendizagem e os sistemas de avaliação; evidenciar em cada ação de aprendizagem sua relação com a pesquisa e extensão; implantar avaliação do trabalho docente por disciplina.

## 2.4 - Perfil Acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso; envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 4** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Perfil Acadêmico”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

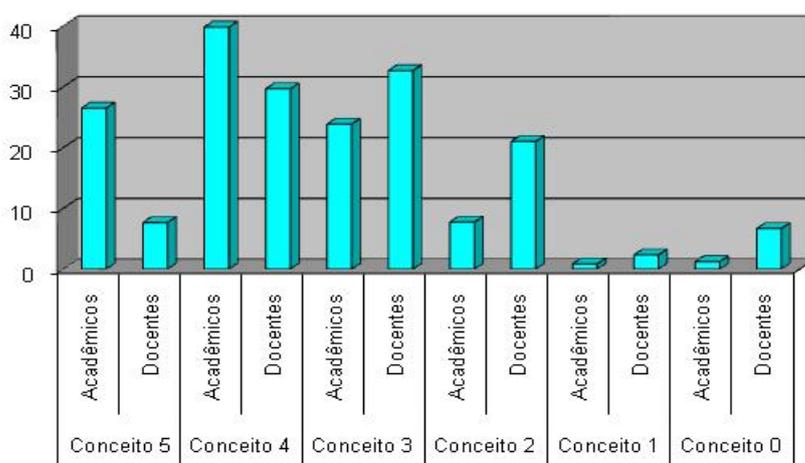
No tocante a Dimensão Perfil Acadêmico, as respostas **docentes** direcionam para a necessidade de: integrar práticas que incentivem o hábito da leitura e escrita em todas as séries; e de promover práticas de compreensão e de elaboração de textos científicos.

O público **discente** parece ter a mesma visão, podendo ser traduzidas em ações voltadas a: capacitar os discentes na compreensão e elaboração de textos científicos; instalação de oficinas de leitura e interpretação de textos científicos em todas as disciplinas.

## 2.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 5** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Organização e Gestão”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

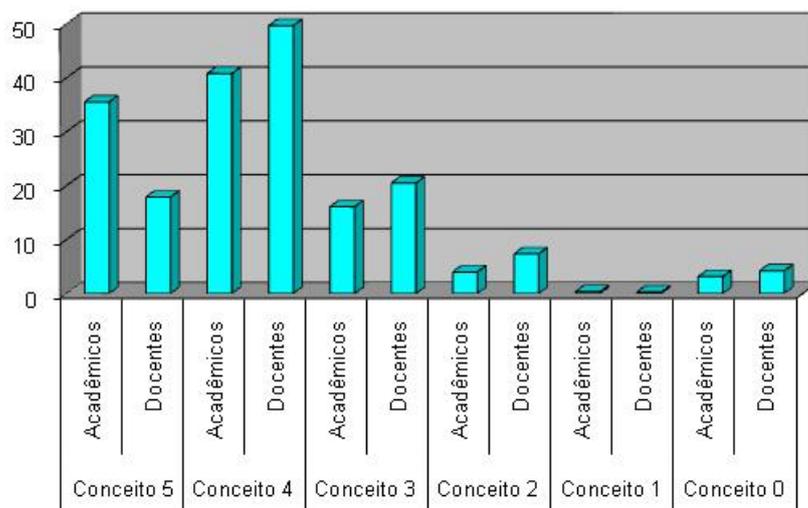
Para a dimensão Organização e Gestão do curso, o público **docente** responde de maneira bastante diversificada, levando a sugerir um amplo leque de ações, entre as quais: atualizar acervo bibliográfico; adequar os espaços de permanência docente; disponibilizar espaços discentes para permanência, estudos e atendimento; disponibilizar aos discentes mais computadores; melhorar a comunicação dentro do curso.

As respostas dos **discentes** parecem ser mais objetivas, concordando de forma mais evidente com duas das necessidades de ações apontadas pelos docentes, a saber: atualizar acervo bibliográfico; disponibilizar espaços discentes para permanência e estudos.

## **2.6 – Contexto Interno ao Curso de Graduação**

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extracurriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 6** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Contexto Interno”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

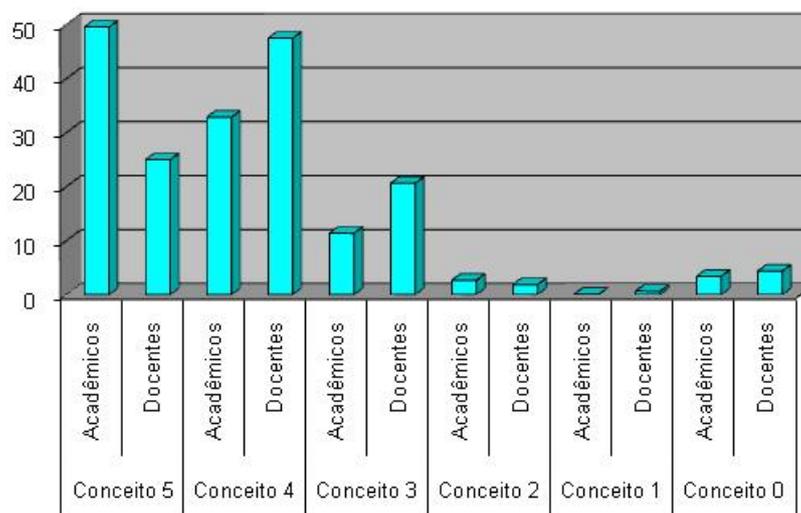
No Contexto Interno do curso de graduação em Agronomia, as respostas **docentes** conduzem a proposição de ações voltadas a: aumentar o envolvimento docente em extensão; melhorar o relacionamento entre docentes; incentivar Tutoria Docente na 1ª série, visando aumentar disponibilidade docente para atendimento e orientação TCC; incentivar os docentes a um maior envolvimento discente desde as séries iniciais, visando favorecer-lhes o cumprimento das horas de atividades complementares, hoje estabelecidas em 200 (duzentas) horas.

A percepção **discente** evidencia necessidade de ações dirigidas a: divulgar as atividades de extensão e incentivar a participação discente; incentivar a Tutoria Docente na 1ª série, visando aumentar o relacionamento com o meio discente, favorecer atendimento, aumentar disponibilidade de orientadores; e atualizar e ampliar a lista de atividades de envolvimento discente, visando facilitar o cumprimento das 200 horas de atividades complementares requeridas.

## 2.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Agronomia a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 7** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Contexto Externo”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

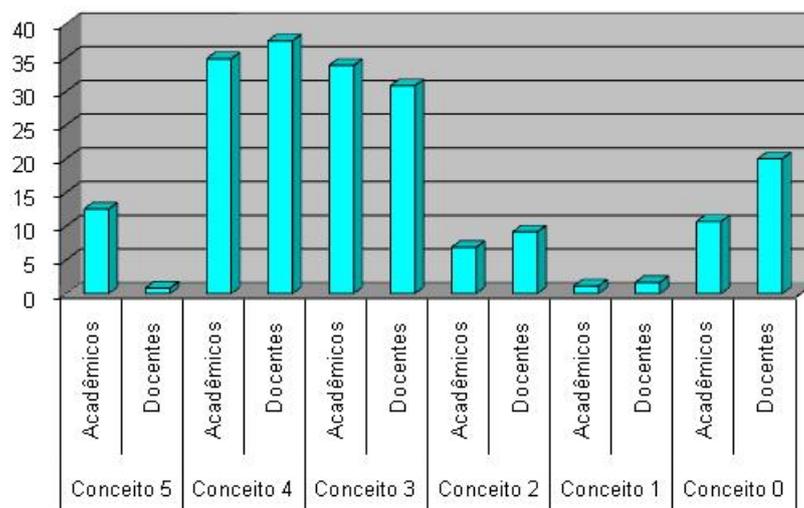
Os **docentes** percebem que, no tocante ao Contexto Externo do curso, há que: aumentar percepção docente sobre contribuições do curso para a sociedade; e a necessidade de divulgar as parcerias em andamento.

Nesse Contexto Externo, as opiniões **discentes** parecem também convergir para ações como: divulgar/publicar convênios e parcerias públicas e privadas mantidas pelo curso; aumentar percepção discente sobre contribuições do curso para a sociedade.

## 2.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 8** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Desempenho Acadêmico”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

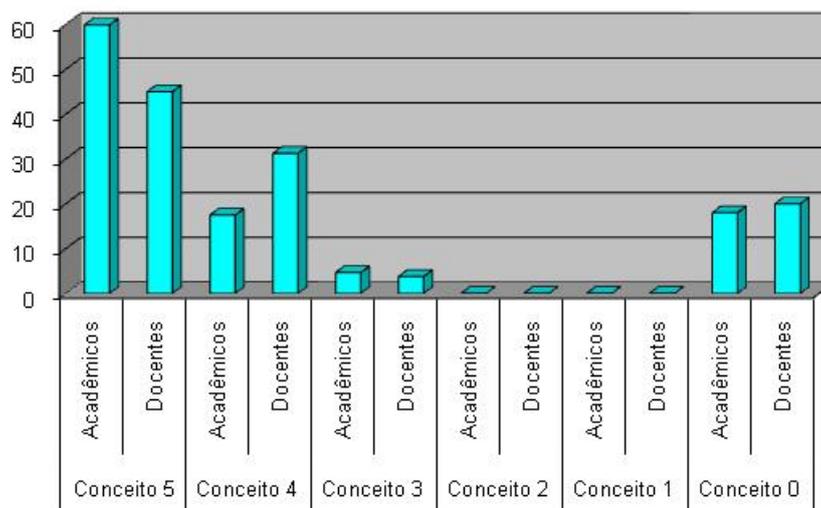
A respostas da questão referente à dimensão Desempenho Acadêmico, apontam que os **docentes** consideram importante desenvolver ações que permitam: estudar as causas de reprovação e desistência discentes; estabelecer regras efetivas para o PAE; promover atividades cidadãos de integração entre calouros e veteranos.

Da mesma forma, as respostas do público **discente** sugerem a necessidade de o Colegiado de Curso: verificar junto aos calouros prováveis deficiências de formação básica, que possam levar a reprovações na 1ª e 2ª séries; e, em conjunto com o CAO/E, implementar aos calouros oficinas de reforço / nivelamento e técnicas efetivas de estudo.

## 2.9 – Resultados das Avaliações Internas e Externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.



**Gráfico 9** – Resultados percentuais das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a dimensão “Resultados das Avaliações Internas e Externas”. CPA/UEPG 2009.

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG - 2009

Ambos os públicos questionados sobre a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas, apontaram para a necessidade de ações voltadas a: divulgar em assembleia os resultados dessa auto-avaliação; e explicar à comunidade interna a mecânica e os resultados das avaliações MEC/INEP.

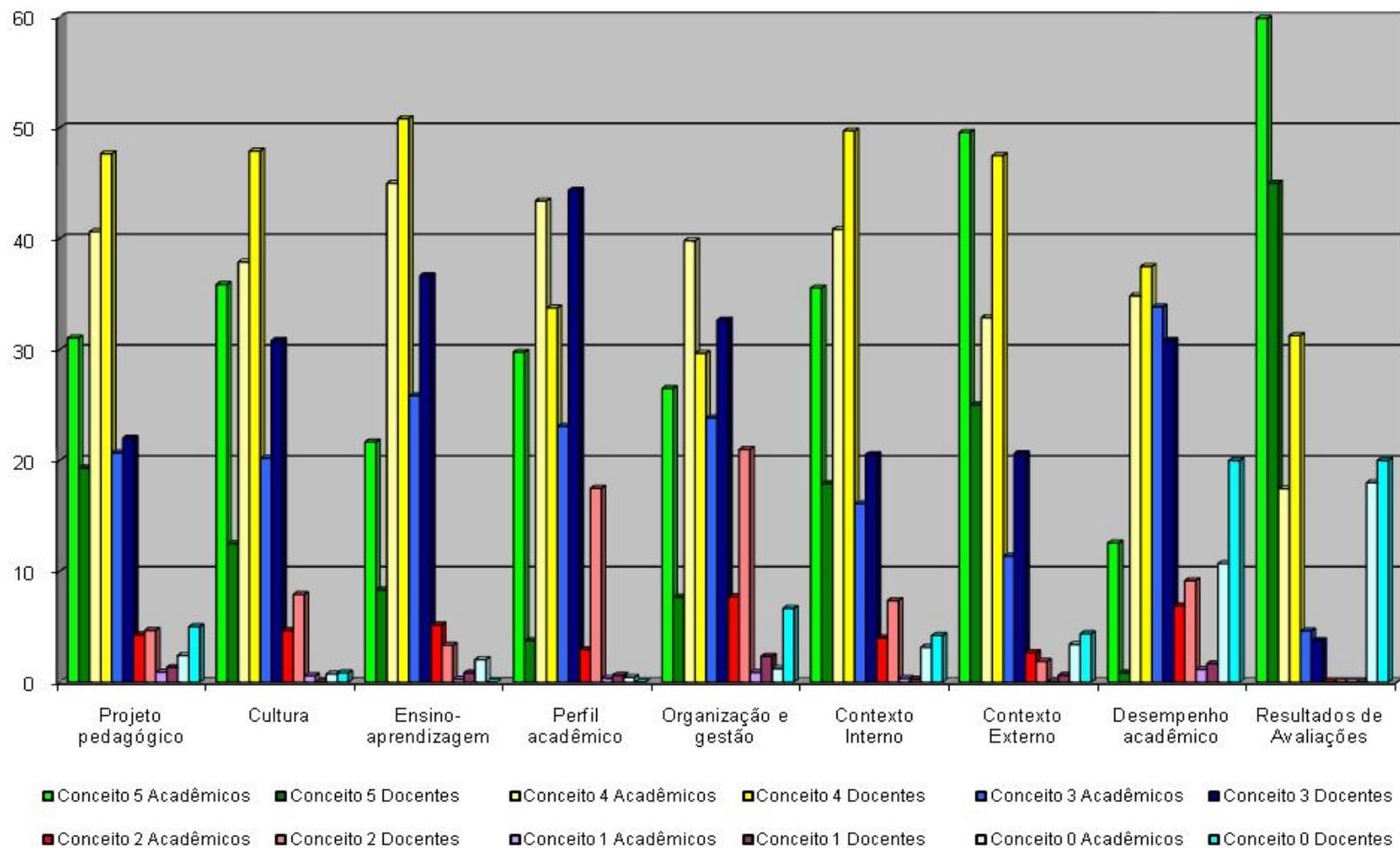
## 2.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Agronomia - UEPG/2009

Tabela 1. Dados percentuais das respostas docentes e discentes às questões fechadas, nas dimensões avaliadas no Curso de Agronomia. CPA/UEPG 2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5		Conceito 4		Conceito 3		Conceito 2		Conceito 1		Conceito 0	
	Acadêmicos	Docentes										
<b>Projeto Pedagógico</b>	31,05	19,33	40,64	47,66	20,69	22,00	4,27	4,66	0,90	1,33	2,42	5,00
<b>Cultura</b>	35,88	12,50	37,91	47,91	20,21	30,83	4,65	7,91	0,58	0,00	0,74	0,83
<b>Ensino-Aprendizagem</b>	21,65	8,33	45,00	50,83	25,84	36,66	5,16	3,33	0,26	0,83	2,04	0,00
<b>Perfil Acadêmico</b>	29,76	3,75	43,40	33,75	23,08	44,37	2,94	17,50	0,35	0,62	0,44	0,00
<b>Organização e Gestão</b>	26,49	7,66	39,81	29,66	23,85	32,66	7,73	21,00	0,86	2,33	1,23	6,66
<b>Contexto Interno</b>	35,56	17,89	40,84	49,73	16,10	20,52	4,01	7,36	0,33	0,26	3,14	4,21
<b>Contexto Externo</b>	49,59	25,00	32,88	47,50	11,36	20,62	2,67	1,87	0,06	0,62	3,40	4,37
<b>Desempenho Acadêmico</b>	12,56	0,83	34,84	37,50	33,86	30,83	6,86	9,16	1,15	1,66	10,69	20,00
<b>Resultados de Avaliações</b>	59,89	45,00	17,46	31,25	4,63	3,75	0,00	0,00	0,00	0,00	18,00	20,00

Legenda: Conceito 5 = Muito Bom; Conceito 4 = Bom; Conceito 3 = Razoável; Conceito 2 = Insatisfatório; Conceito 1 = Não se Aplica  
Valores médios em percentagem (%)

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG 2009



**Gráfico 10 – Resultados percentuais comparativos das respostas da percepção discente e docente do Curso de Agronomia, quanto a todas as dimensões da Avaliação do Curso. CPA/UEPG 2009.**

Fonte: Relatórios de Avaliação dos Cursos de Graduação - CPA/UEPG – 2009

### **3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas**

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso.

Na sequência, está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Agronomia e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

#### **3.1 – Introdução**

As questões abertas foram analisadas pelos membros do Colegiado de Curso de Agronomia, procurando-se identificar nas respostas dadas às questões colocadas, as idéias centrais de acordo com as dimensões sugeridas. Esse sistema de classificar e analisar conjuntamente as idéias centrais por dimensão, analisando-as e elaborando uma síntese que refletisse o universo dos respondentes, seguiu as diretrizes denominadas de Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo.

A quantidade de 188 (cento e oitenta e oito) respondentes do corpo social **discente**, e de 21 (vinte e um) respondentes do corpo **docente**, ao mesmo tempo em que dificultaram a análise pela quantidade, trouxeram mais solidez aos resultados, pela significância do tamanho da amostra.

#### **3.2 – Percepção dos discentes**

##### **3.2.1 – Questão #1: Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

Do total de 188 respondentes, a grande maioria (71,3% ou 134 discentes) opinou que os resultados estão sendo atingidos, enquanto 28,2% (53) respondeu que parcialmente, com apenas uma resposta negativa.

Das 134 respostas positivas, 53 atribuem esse resultado ao desenvolvimento curricular, 45 à excelência e dedicação do corpo docente, 41 à formação profissional dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho.

Das 53 respostas "em partes", 31 apontam para deficiências curriculares (incompleto, falta de disciplinas profissionalizantes na 1a série, necessidade de mais ênfase em agricultura e extensão, agroecologia, agricultura familiar, agronegócio, visão empresarial) ou para a forma como as disciplinas são ministradas (muita teoria e poucas aulas práticas,

baixa utilização da Fazenda Escola especialmente pelas disciplinas de Agricultura), 13 se referem às deficiências docentes (conteúdos defasados, falta de pontualidade no retorno das avaliações, didática deficiente, superficialidade de conteúdos, excesso de teoria e pouca prática), 7 se referem a deficiências estruturais do curso (laboratórios específicos, falta de materiais para aulas práticas em laboratório, qualidade de equipamentos de laboratório, transporte para Fazenda Escola, sendo que apenas um acadêmico se refere negativamente ao laboratório de informática). O desinteresse e falta de participação de acadêmicos também é citado em 4 situações parciais. 20 dentre as 53 respostas parciais destacam especificamente a falta de relação entre conteúdos teóricos ministrados e sua aplicabilidade prática, sugerindo-se inclusive "melhor utilizar o conhecimento científico obtido de uma forma mais prática, analisando assim as experiências de vida dos próprios acadêmicos".

A única resposta negativa à questão formulada é seca e geral: "pois as propostas que não tem objetivo ao curso", não permitindo pois análise mais aprofundada.

### **3.2.2 - Questão #2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?**

No geral, 41,71% dos 188 discentes respondentes apontam que a atual organização curricular do curso de Agronomia é boa; 25,67% concordam apenas parcialmente, enquanto 32,62% informam não concordar com a atual organização curricular.

Na avaliação 8,5% das respostas fizeram referência ao perfil, desempenho e comprometimento dos acadêmicos; 29,95% comentaram quanto ao desenvolvimento curricular; 4,28% comentaram sobre a competência do docente de ensino superior; 53,5% comentaram sobre a estrutura física e organizacional; 9,6% referiram-se à formação inicial vs atuação profissional; somente 0,5%, ou seja, um acadêmico, fez referência à gestão do curso de graduação; 8,02% relacionaram teoria e prática, referindo-se à disciplina, estágios, aulas laboratoriais e práticas de campo; 19,25% apresentaram respostas sem justificativas, respostas inadequadas ou outras.

Algumas respostas discentes merecem destaque, a saber:

- a) oito respondentes sugerem mudança para o regime semestral;
- b) disciplinas que deveriam apresentar maior carga horária: fisiologia vegetal (3 respondentes); conservação do solo (3); zootecnia (3); mecanização (2); agricultura (2); morfologia (1); adubação (1); entomologia aplicada (1); fitopatologia (1); extensão rural (1);

- c) a redução da área de atuação do Engenheiro Agrônomo devido a retirada de disciplinas nas áreas de zootecnia (3 respondentes), desenho técnico (3), veterinária (2), e outras ligadas à engenharia florestal (2), também foi destacada;
- d) as disciplinas de diversificação Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos (5 respondentes) e Integração Lavoura-Pecuária (3), deveriam ser obrigatórias;
- e) a existência de janelas nos horários foi apontada por 12 respondentes como impedimentos à realização de estágios externos, na Fazenda Escola, ou mesmo, dificultando os trabalhos de iniciação científica e outras atividades complementares;
- f) a concentração de matérias muito difíceis, especialmente na 3ª série, tornando-a mais “puxada”, foi apontada por 11 respondentes;
- g) três respondentes sugerem que a disciplina Estatística e Experimentação venha a ser ofertada na 1ª série, com a finalidade de auxiliar na análise dos dados do trabalho de iniciação científica;
- h) “ementas mais voltadas para Agronomia” foi a queixa de um respondente, enquanto quatro outros apontam ser essa a possível causa de desistência de alunos ainda na 1ª série; individualmente, também se comentou sobre a falta de interligação entre conteúdos de diferentes disciplinas, bem como que disciplinas de diversificação fossem ofertadas já a partir da 2ª série do curso.

### **3.2.3 - Questão #3: Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?**

A resposta mais freqüente a essa questão, colocada por 54 dos respondentes, se refere a que “os professores são ótimos, bem qualificados, maioria doutores, atualizados e cobram bastante dos alunos”.

A grande diversidade de áreas presentes na matriz curricular também é apontada, tornando o curso de Agronomia da UEPG “realmente multidisciplinar, que envolve muitos conteúdos, sendo esses muito abrangentes, que vão, por exemplo, desde Mecânica até Fisiologia e Nutrição animal. (...) Que o currículo é abrangente dando ao agrônomo poder para exercer em diversas áreas”. Dentre os destaques, 19 respondentes destacam “que o currículo é amplo”, 12 apontam as “áreas técnicas (...) e matérias profissionalizantes”, enquanto 8 comentam sobre “áreas ambientais (...) e sustentabilidade”. Citações individuais destacam as áreas de: sistemas florestais, de agricultura familiar, de agroecologia, de agronegócios, de zootecnia, de tecnologia e manejo, e acerca de um “currículo regionalizado”.

Para 16 discentes, “as matérias que envolvem atividades práticas propiciam um melhor aprendizado do aluno”, sendo que 9 discentes destacam aulas práticas em laboratórios, saídas à campo com professores, estrutura da Fazenda Escola. Já para 14 discentes, a “grande possibilidade de disciplinas de diversificação” constitui o ponto forte do currículo. Onze discentes destacam “o grande incentivo aos alunos dedicarem-se as atividades como pesquisa e extensão”, enquanto dois respondentes apontam as oportunidades de estágios no exterior.

Quando disciplinas isoladas foram nominadas pelos discentes, 26 respondentes destacam “as aulas de Plantio Direto, muito importante para o currículo bem como na vida profissional, pois, grande parte dos produtores adere ao sistema e a demais universidade não possui esta disciplina, sendo um diferencial”. Para 10 discentes, o diferencial é “possuir na grade do primeiro ano, a disciplina de Iniciação Científica, ao contrário dos demais cursos”, enquanto para 5 alunos é “com certeza a parte de estagio supervisionado e o TCC”. Foram ainda nominalmente destacadas as presenças, na matriz curricular atual, das disciplinas: Entomologia (18 respondentes), Fitopatologia Aplicada (13), Agricultura (12), Conservação e Manejo de Solo e Água (12), Melhoramento Genético (6), Plantas Daninhas (5), Fisiologia Vegetal (4), Mecanização Agrícola (3), Fertilidade (3), Olericultura (3), Silvicultura (1), Hidráulica (1), Planejamento Agropecuário (1).

#### **3.2.4 - Questão #4: Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?**

As respostas a essa questão foram muito variadas entre os 188 respondentes, com maior referencia a disciplinas (conteúdos, cargas horárias, fluxo da matriz, aulas práticas), docentes (preparo, métodos, desempenho) e estrutura (laboratórios, softwares, Fazenda Escola). No entanto, destaque-se que 32 respondentes (17%) não acusaram fragilidades.

Das 48 menções a disciplinas, questionou-se: a redução das cargas horárias da área animal, a baixa carga horária atribuída a mecanização agrícola e fisiologia vegetal, ausência de conteúdos importantes (biotecnologia, paisagismo, ambiente, marketing, manejo integrado de pragas) ou ministrados de forma superficial (irrigação, fruticultura, agroindústria, adubação); críticas foram registradas às disciplinas matemática (3) e tecnologia de produtos agropecuários (2), bem como à repetitividade de conteúdos de 2o grau na 1a série.

Trinta discentes mencionaram o fluxo das disciplinas na matriz curricular como fragilidade, destacando-se propostas: de aumento do número de disciplinas na 1a e 2a séries; de que disciplinas de 68 há sejam ofertadas em regime semestral ao invés de anual (p.ex. processamento de dados, conservação do solo, produção de sementes); ofertar o

conteúdo de Estatística ainda na 1ª série, como forma de reduzir a evasão nessa ocasião. Também se registraram críticas ao critério de dependências e retenção.

A carga horária do curso e a distribuição dos horários das disciplinas foram enfocadas por 24 respondentes, sendo que a existência de "janelas" nos horários foi uma crítica frequente, por dificultar a dedicação a atividades complementares como estágio e projetos; o desequilíbrio na distribuição da carga horária ao longo das 5 séries também foi lembrada, especialmente pela maior carga na 3ª e 4ª séries. Treze respondentes questionam que a dificuldade de ajuste de horários acaba influenciando também na escolha de disciplinas de diversificação, contrariando o interesse dos candidatos. Português e Inglês receberam várias menções para oferta como disciplinas de diversificação. Também foi sugerido a inclusão de disciplinas práticas relacionada ao uso de softwares estatísticos, de georeferenciamento, de interpretação de mapas de fertilidade e recomendação de adubação, de receituário agrônomo.

A ausência de práticas em algumas disciplinas foi mencionada por 25 respondentes, sendo que a maioria deles ressalta a baixa utilização da Fazenda Escola para tal propósito. Relacionado a esse aspecto, foram citadas as dificuldades de transporte para chegar até a Fazenda Escola, sendo este um contra senso quando se observou significativo aumento na frota de ônibus.

Estrutura física foi a fragilidade apontada por 25 respondentes, com menções ao barulho externo das salas próximas à Avenida Carlos Cavalcanti e a falta de ventiladores durante o verão, com o calor afetando especialmente as turmas maiores. A má condição de parte das carteiras e o número insuficiente de projetores multimídias também foi lembrado.

Um significativo número de 41 respondentes discentes critica os docentes pela defasagem de conteúdos e falta de comprometimento com atendimento extra-classe. Houve sugestão que todos os docentes sejam submetidos a avaliação periódica de desempenho, hoje restrita aos em estado probatório. Docentes de disciplinas básicas com pouco preparo ou experiência de magistério foi apontado em 6 situações.

### **3.2.5 - Questão #5: Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?**

Não apresentaram sugestões apenas 29 (15%) dentre os 188 respondentes discentes.

O maior número de sugestões, 49 ou 26% do total, se concentrou no aspecto docente, abrangendo desde substituição até aumento do quadro. Uma sugestão frequente foi a de promover avaliação periódica de desempenho de todos os docentes, e não apenas dos recém-contratados. Aponta-se também mais rigor na seleção de docentes,

especialmente dos colaboradores a quem são destinadas disciplinas de cunho básico. Cobra-se ainda do colegiado uma melhor orientação dos docentes sobre o sistema de ensino, bem como, no caso das disciplinas básicas, enfoque em situações agronômicas. Sugere-se ainda que alguns docentes adotem sistemas mais dinâmicos de aulas.

O tópico infraestrutura recebeu 32 sugestões (17%). Investimentos foram sugeridos na expansão dos espaços e equipamentos de laboratórios, bem como em salas de aula e mobiliário (carteiras, ventiladores, projetores multimídia) e espaços para estudos.

Vinte e nove sugestões se referem às disciplinas, com dez outras sugestões dirigidas especificamente ao aumento na oferta de disciplinas de diversificação. Algumas dessas sugestões são direcionadas à metodologia (sistema "linear vs não-linear?"), retorno à matriz curricular de disciplinas eliminadas, aplicações agronômicas nas disciplinas básicas, regime semestral vs anual, maior conciliação entre conteúdos teóricos e práticos, interdisciplinaridade.

Ainda no tocante a disciplinas, 12 discentes sugerem ênfase na parte prática, sendo que seis discentes citam nominalmente a Fazenda Escola como local preferencial para o exercício dessas práticas, desde que provido suporte de transporte.

Um contingente de 22 sugestões (12% do total) se referem ao fluxo da matriz curricular, variando desde a eliminação de disciplinas até o aumento delas para a 1a e 2a séries, afim de melhor equilibrar a carga horária ao longo das séries, hoje com alta concentração na 3a e 4a séries, bem como reduzir a evasão na 1a série.

Ainda ligado a esse aspecto, registraram-se 15 sugestões relacionadas com a carga horária das disciplinas, com propostas de ajustes tanto para mais quanto para menos, em função de conteúdos.

Houve ainda outras 14 sugestões referentes ao arranjo dos horários das aulas, a maioria no sentido de concentrar aulas em até um único período/turno, de maneira a reduzir "janelas" e possibilitar mais tempo para que os acadêmicos possam se dedicar a atividades complementares

Em menor proporção, registraram-se ainda sugestões relacionadas a atividades complementares (11 ou 6%) e a necessidade de melhorar comunicação com o público interno e externo (8 manifestações).

### **3.3 – Percepção dos docentes**

#### **3.3.1- Questão #1: Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.**

76% dos respondentes docentes afirmam que os objetivos estão sendo atingidos, citando como referenciais tanto o desempenho discente nas avaliações do MEC, como a inserção do egresso no mercado de trabalho.

Os 5 docentes (24%) que opinaram "em partes", justificam pelo direcionamento do projeto pedagógico na formação técnico-científica, desfavorecendo a formação humanística e empreendedora.

#### **3.3.2 – Questão #2: Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?**

Dos 21 respondentes docentes, 13 consideram boa a organização curricular, justificando pela melhor fluxo da matriz e oferta das diversificações.

Já 7 docentes concordam parcialmente, baseado nos conteúdos algo deficientes na área humanística.

Uma docente não opinou alegando desconhecer a matriz curricular por ser de outro curso.

#### **3.3.3 – Questão #3: Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?**

Metade dos 22 respondentes docentes ressalta os conteúdos contemplados pela atual matriz curricular, mais abrangente, e com bom fluxo. Há ainda seis menções aos diferenciais representados pelas disciplinas de diversificação, de Iniciação Científica na 1a série, de Plantio Direto na Palha, TCC e Estágio Supervisionado na 5a série. Três docentes mencionam a sintonia do atual currículo com as diretrizes nacionais para o curso de Agronomia, enquanto dois docentes ressaltam o aspecto prático de várias disciplinas.

#### **3.3.4 – Questão #4: Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?**

Dos 21 respondentes docentes, 2 não opinaram e 7 apontaram deficiências na formação do futuro profissional, a saber: enquanto um respondente defende a atual formação técnico-científica, dois outros defendem a generalista, argumentando que as especificidades da anterior reduzem as oportunidades profissionais dos egressos, além de afastá-los das lides extensionistas (3 respondentes).

Seis respondentes questionam as disciplinas e o fluxo da matriz curricular: disciplinas básicas deveriam ser pré-requisitos, ou que o regime seriado semestral seria mais adequado à recuperação dos reprovados.

Argumentam faltarem disciplinas nas áreas: agricultura orgânica, plantas medicinais e ornamentais (1), agricultura familiar (1), agroecologia (1).

Quatro respondentes questionam carga horária: excessiva em algumas disciplinas e insuficiente em outras, em especial as de formação humanística e ecológica; excessiva para as disciplinas básicas (1). Um respondente argumenta que a redução na carga horária geral não levou os acadêmicos a empregarem melhor o tempo livre.

Quatro respondentes se referem à baixa interdisciplinaridade entre as disciplinas da matriz curricular, em especial entre as disciplinas de formação básica e específica, apontando ainda para a necessidade de melhor adequação de conteúdos de diversificação.

Dois respondentes mencionam que a distribuição das disciplinas em regime anual dificulta sua condução, sugerindo-se que sejam concentradas em um único turno (matutino ou vespertino).

Houve uma menção à distância da Fazenda Escola e falta de transporte regular aos alunos, o que dificulta sua integração ao curso. Foi ainda mencionada a dificuldade de conseguir estágios não obrigatórios após promulgação da Lei 11.788/2008, bem como falta de docentes capacitados para as disciplinas básicas.

### **3.3.5 – Questão #5: Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?**

Dos 21 respondentes docentes, 8 sugeriram melhorias ligadas a conteúdos de disciplinas, como: re-inserção de disciplinas da área animal; novas demandas de formação profissional e humanística. Quatro respondentes apostam na oferta de disciplinas de diversificação modernas, enquanto três apontam para a necessidade de interdisciplinaridade entre conteúdos e maior interação com o curso de Zootecnia. Para dois respondentes, o fluxo da matriz ainda requer aperfeiçoamentos, inclusive sugerindo retorno ao regime semestral.

Quatro docentes sugerem que as melhorias estão ligadas ao corpo docente, seja pela contratação, criação da figura do professor tutor, exigência de melhor formação dos docentes responsáveis pelas disciplinas básicas.

Menções isoladas foram feitas no tocante ao aperfeiçoamento do programa de estágios, como também estimular a divulgação dos resultados e produtos do curso, via ênfase em ações extensionistas.

### III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo.

Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.